

# ADunicamp



EM DEFESA DA  
UNIVERSIDADE  
PÚBLICA, GRATUITA,  
DE QUALIDADE E  
SOCIALMENTE  
REFERENCIADA

## ANDES

SINDICATO NACIONAL

CSP - CONLUTAS

## BOLETIM ESPECIAL



RELATÓRIO DO GT ADUNICAMP SOBRE  
**CONDIÇÕES DE TRABALHO REMOTO  
DOCENTE NA UNICAMP NO CONTEXTO  
DA PANDEMIA DE COVID-19**

JULHO 2020

## **DIRETORIA DA ADUNICAMP**

Presidente: Wagner Romão / IFCH (Licenciado)  
1ª Vice-Presidente: Silvia Gatti / IB (Pres. em exercício)  
2º Vice-Presidente: Paulo Cesar Centoducatte / IC  
1ª Secretária: Verónica González-Lopez / IMECC  
2ª Secretária: Áurea Maria Guimarães / FE  
1º Tesoureiro: Gustavo Tenório Cunha / FCM  
2º Tesoureiro: Guilherme Santos Mello / IE  
Dir. Administrativo: Edson Joaquim dos Santos / COTUCA  
Dir. Imprensa: Edwiges Maria Morato / IEL  
Dir. Cultural: Wanderley Martins / IA

## **ELABORADO POR GRUPO DE TRABALHO SOBRE CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA**

### **Coordenação**

Áurea Maria Guimarães / FE, ADunicamp  
Edwiges Morato / IEL, ADunicamp

### **Equipe**

André Pasti / COTUCA  
Anna Christina Bentes / IEL  
Antonio José Meirelles / FEA  
Carlos Eduardo Albuquerque Miranda / FE  
Gildo Giroto Jr. / IQ  
Heloisa Andreia de Matos Lins / FE  
Paulo Oliveira / CEL

## **CAPA E PROJETO GRÁFICO**

Isadora Garcia

## **APOIO**

Fernando Piva / Coordenador de Comunicação da ADunicamp

# APRESENTAÇÃO

A ADunicamp divulga neste Boletim Especial da ADunicamp os resultados da consulta feita pelo Grupo de Trabalho (GT) criado para obter informações sobre as condições de trabalho docente remoto durante a pandemia de covid-19.

O GT, composto por docentes de diferentes Unidades de ensino e pesquisa da Unicamp, deu início aos trabalhos em maio de 2020. Após a configuração de um questionário baseado em sete eixos principais, a consulta foi realizada durante duas semanas do mês de junho, por meio de formulário enviado aos docentes da Universidade após termos divulgado essa iniciativa da ADunicamp por meio de nossos canais de comunicação e também por e-mail. O grande empenho dos integrantes do GT permitiu que a leitura e o tratamento dos dados objetivos e subjetivos fossem feitos em tempo recorde, de forma a tornar possível a publicação e a análise dos resultados neste início de julho.

Foram 400 respondentes que bem expressam o alto grau de reflexividade da comunidade docente da Universidade em torno dos seguintes aspectos: impactos do trabalho remoto emergencial sobre o ensino e a construção do conhecimento, condições materiais e subjetivas nas quais suas atividades profissionais têm sido realizadas no período, modificações observadas em suas práticas didático-pedagógicas, expectativas – de diferentes ordens relativas ao momento atual e ao futuro próximo.

Aos colegas que integram o GT, bem como aos que se dispuseram a responder o questionário, o profundo agradecimento da Diretoria da ADunicamp.

Esperamos, com a divulgação dos resultados e com a discussão sobre os sentidos que eles encerram ou apontam, que possamos avançar na percepção acerca dos temas tratados na consulta encaminhada pelo GT da ADunicamp e também na compreensão de questões que devem ser enfrentadas para que os docentes não percam direitos e qualidade de condições de trabalho na esteira das ações tomadas seja no âmbito federal, seja no âmbito estadual durante a pandemia e para que a sociedade possa estar mais e mais mobilizada na defesa da Universidade de excelência dos nossos sonhos – pública, gratuita, laica, inclusiva e presencial.

A Diretoria da ADunicamp

# INTRODUÇÃO

Este relatório contém a análise dos dados referentes ao questionário denominado “Condições de Trabalho Remoto Docente no Contexto da Pandemia de covid-19” divulgado para a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

A análise das respostas foi dividida em sete eixos complementares e busca estabelecer os primeiros entendimentos das condições de trabalho das/os docentes no período de isolamento social vivenciado devido à pandemia do coronavírus.

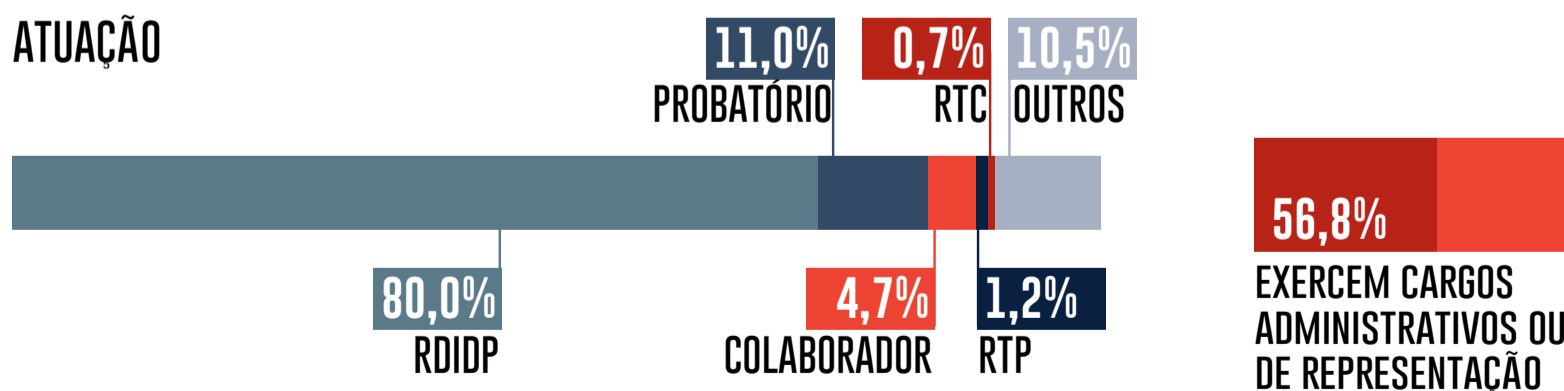
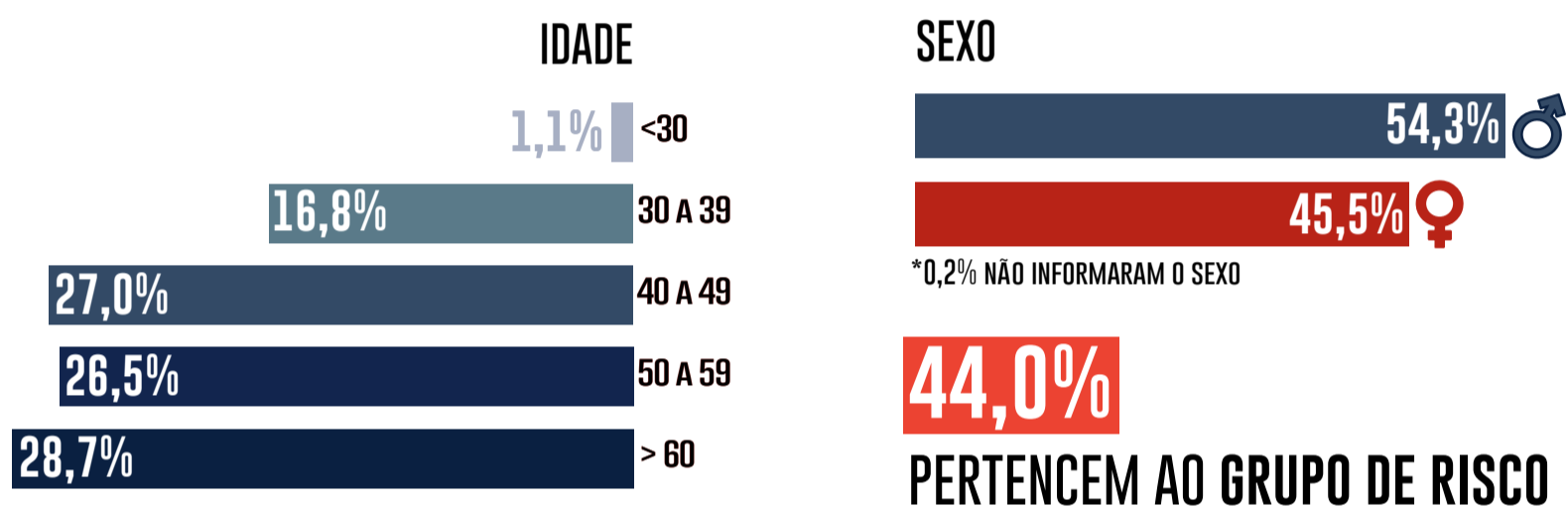
Os eixos estabelecidos são assim descritos:

1. Perfil e condições individuais, domésticas e familiares das/dos docentes;
2. Decisões da Universidade sobre o trabalho remoto;
3. Condições gerais de trabalho remoto na Universidade;
4. Cotidiano do ensino remoto na Universidade;
5. Impactos institucionais do uso mais sistemático e constante de novas tecnologias de informação e comunicação no trabalho docente na Universidade;
6. Dificuldades e aprendizados no contexto de ensino remoto na Universidade;
7. Expectativas em relação à continuidade do semestre/ano letivo em contexto de pandemia e de suspensão do isolamento social.

# EIXO 1. PERFIL E CONDIÇÕES INDIVIDUAIS, DOMÉSTICAS E FAMILIARES DAS/DOS DOCENTES

Foram 400 docentes respondentes, representando uma amostra ampla (21,4%) do universo da Unicamp – composto atualmente por 1867 professores/as – em suas distintas unidades. Ao todo, foram mais de 900 comentários nas respostas abertas. Responderam docentes das carreiras do Magistério Superior (MS), Magistério Artístico (MA), Magistério Secundário Técnico (MST), Magistério Técnico Superior (MTS) e Docente em Ensino de Línguas (DEL). O perfil das e dos docentes que responderam ao questionário pode ser visto no infográfico na Figura 1, a seguir.

## PERFIL DAS/OS DOCENTES QUE RESPONDERAM



Dados de consulta realizada pela ADUnicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 1. Perfil das/os docentes que responderam ao questionário

Destacam-se informações relevantes para o contexto da pandemia de covid-19, como o fato de que **44% das/dos docentes responderes pertencerem ao grupo de risco** da doença. O perfil etário é composto por 28,7% de professores acima de 60 anos.

Em relação à atuação na Universidade, a amostra é composta por 80% de docentes em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) e mais da metade das/os docentes (56,8%) exerce, também, algum cargo administrativo na Universidade.

## CONDIÇÕES DOMÉSTICAS

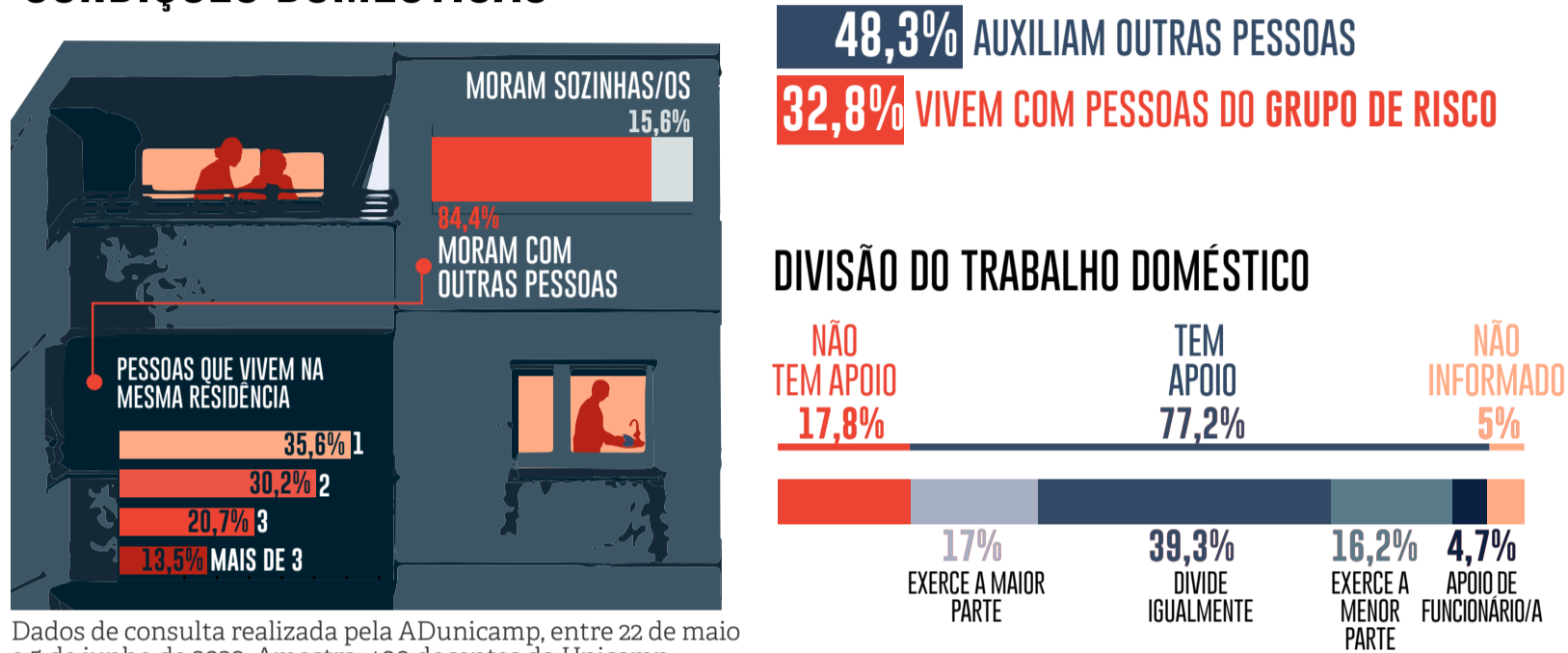


Figura 2. Condições domésticas das/dos respondentes

Sobre as condições domésticas no contexto da pandemia, é relevante notar que 32,8% das/os docentes vivem com pessoas do grupo de risco e quase metade (48,3%) compartilham tarefas de cuidado, auxiliando outras pessoas da casa. Moram sós 15,6% das/os docentes, e dos 84,4% que moram com outras pessoas, a maioria reside com mais uma (35,6%) ou duas (30,2%) pessoas. Em relação ao trabalho doméstico, 17,8% informa não ter apoio. Entre os que têm apoio, a maior parcela (39,3% do total), acredita dividir igualmente as tarefas, enquanto 17% do total afirma exercer a maior parte das atividades.

## EIXO 2. DECISÕES DA UNIVERSIDADE SOBRE O TRABALHO REMOTO

O tema a respeito das decisões da Universidade sobre o trabalho remoto foi estruturado por meio de quatro questões objetivas (de 12 a 15) e uma questão aberta (16) que gerou 247 comentários das/os docentes.

Os comentários a respeito desse tema delineiam quatro tipos de avaliação, positiva e negativa, em relação às ações institucionais que têm possibilitado o ensino remoto emergencial no período de quarentena:

(1) as decisões administrativas tomadas pela Universidade;

- (2) o apoio das unidades para o exercício do ensino remoto emergencial;
- (3) a abertura para a participação dos docentes nas decisões administrativas da universidade no contexto da pandemia;
- (4) a decisão da universidade em migrar do trabalho presencial para o remoto neste momento de pandemia.

As avaliações aqui apresentadas revelam uma heterogeneidade de posições, algumas nitidamente excludentes, outras complementares entre si.

## DECISÕES ADMINISTRATIVAS TOMADAS PELA UNIVERSIDADE

### AVALIAÇÃO SOBRE AS DECISÕES ADMINISTRATIVAS DA UNIVERSIDADE



Dados de consulta realizada pela ADunicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 3. Avaliação sobre as decisões administrativas da Universidade

**Avaliações positivas.** As avaliações sobre as decisões administrativa da Universidade ressaltaram: a disponibilização das plataformas digitais (Google Meet, Google Classroom, Google Drive, Youtube, EA2, EAD Conferência Web, Educorp, VPN, Sistema SIGA, GGTE, SAE, Ciclo Webinars, Microsoft for Education, Ponto de Apoio FAPESP); a agilização na tramitação de processos, empréstimo de equipamentos aos professores e aos alunos; o fluxo contínuo de informações por parte da Reitoria, o acesso a questionamentos, esclarecimento de dúvidas, as reuniões virtuais nas diversas instâncias; a constante avaliação da situação e dos novos problemas à medida que a crise se estende; a flexibilização de períodos letivos, da frequência dos alunos e de adequações nas disciplinas, principalmente no que se refere às desistências, trancamentos, extensão do calendário escolar e formas de avaliar os alunos; o apoio psicológico da SAPPE aos estudantes; a abertura para a realização de bancas integralmente à distância; o apoio logístico da Pró-Reitoria de Graduação e a formação de um Grupo de Voluntariado para arrecadação e distribuição de chips, computadores, notebooks e internet para os alunos sem recursos ou que fizeram solicitação; treinamentos e plantões virtuais; a manutenção dos salários; as campanhas de vacinação e de doações à área de saúde da Unicamp.

O grupo de docentes acima emitiu 121 comentários. Chamou nossa atenção os depoimentos referentes ao apoio oferecido aos alunos, como indicado no comentário a seguir em que são ressaltadas

*iniciativas de apoio aos estudantes indígenas e aos que se encontram em situação de vulnerabilidade, disponibilização de equipamentos, possibilidade de prorrogação da bolsa PIBIC/IC por dois meses.*

COMENTÁRIO 1

**Avaliações negativas.** As ações administrativas da Universidade ficaram limitadas ao oferecimento de plataformas digitais; à garantia do isolamento social, ao estabelecimento de resoluções regulamentando as atividades no período sem que as condições para o trabalho remoto fossem supridas. Foi solicitado apenas um plano de ação de cada docente relativo à sua disciplina e cada um fez da forma que julgou mais conveniente. Os docentes consideram que as formas de apoio não aliviam a sobrecarga de trabalho com as atividades remotas. Referem-se à demora da Reitoria em chamar uma reunião do CONSU para entregar computadores e chips de acesso à internet aos estudantes, e também ao fato de se fazer a administração da Universidade por meio de GRs sem consultar as representações. Constatam, portanto, a ausência de discussão com a comunidade acadêmica a respeito das decisões tomadas, além da não consideração das diversas dificuldades não somente dos alunos, mas também dos professores, dificuldades estas que não são levadas em conta pelas ações institucionais, tais como: problemas de conexão e de acesso à internet, depressão, ansiedade. A situação de profunda desigualdade social no país afeta também a distribuição do acesso à tecnologia da informação e comunicação, aprofundando ainda mais as desigualdades sociais. A disponibilização de ferramentas digitais não é suficiente se não for seguida de treinamentos, de formação específica, de programas de capacitação (e não de instruções básicas de como usar softwares) aos docentes, discentes e funcionários. As decisões deveriam, preferencialmente, ser tomadas nas instâncias deliberativas da universidade e não via resoluções unilaterais da administração. As ações não privilegiaram as necessidades da comunidade e as finalidades da universidade (ensino, pesquisa e extensão), as condições materiais de trabalho, de estudo, de saúde dos alunos e dos docentes em relação ao trabalho remoto. As ações não deram aos funcionários, aos alunos e aos professores o tempo necessário para debater sobre essa nova realidade e propor outras alternativas de atividades acadêmicas. Para alguns, as ações privilegiaram os alunos, porém, quanto aos professores, limitaram-se a ofertar ferramentas digitais de ensino remoto, nada mais do que isso. As decisões, portanto, vêm de cima para baixo e pouco ou nada se fala sobre a saúde psicológica e o número de horas trabalhadas por dia. Como a atividade de ensino é pouco valorizada, o que se observa é um amadorismo na tentativa de implementar EAD. A instituição não considerou a possibilidade de parar tudo por cerca de uma semana ou mais e assim estudar como as atividades remotas poderiam ser feitas. Logo, não faltou suporte, mas tempo para processar tudo o que estava acontecendo, pois é necessário investir muito tempo para se inserir atividades nas plataformas de ensino à distância.

O grupo de docentes acima emitiu 51 comentários, ressaltando que faltam informações detalhadas e individualizadas das condições de trabalho dos alunos, docentes e funcionários. O comentário a seguir exemplifica essa avaliação:

*Ocorreu um excesso de pragmatismo, sem levar em conta as profundas assimetrias entre as condições técnicas, psicossociais e sanitárias entre alunos, funcionários e docentes. Ademais, se aderiu ao trabalho remoto de forma acrítica, sem se dar conta que o homeoffice é uma das exigências dos gestores mercantis da educação.*

#### COMENTÁRIO 2

Outros dez docentes disseram não depender de ações institucionais, seja porque trabalham por e-mail com seus alunos de pós, seja porque dispõem, em suas casas, de boas condições de acesso à web, excelentes computadores, rede de internet e espaços apropriados.



## DECISÕES ADMINISTRATIVAS TOMADAS PELAS UNIDADES

### AVALIAÇÃO DO APOIO DA SUA UNIDADE PARA O EXERCÍCIO DO ENSINO REMOTO



Dados de consulta realizada pela ADunicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 4. Avaliação do apoio de sua unidade para o exercício do ensino remoto.

**Avaliações positivas** As avaliações referentes ao apoio recebido das unidades disseram respeito aos seguintes aspectos: o fato de os docentes serem informados constantemente sobre as decisões tomadas no colegiado; terem reuniões virtuais periódicas com professores e alunos e discussões amplas com as categorias, coordenadores e diretoria sobre as propostas apresentadas; a busca de soluções ou contrapropostas; respostas rápidas a dúvidas ou pedidos, agilizando e aprimorando o uso de ferramentas para o ensino em Ambiente Virtual de Aprendizagem; a disponibilidade de equipamentos como PC e mesa digitalizadora; o oferecimento de treinamento e capacitação para melhor uso das ferramentas digitais. Referem-se também ao atendimento eficiente dos funcionários, dos secretários nos assuntos de graduação e pós-graduação, do setor de informática para acessar ferramentas disponíveis e a orientações sobre formas de avaliação. Também foi destaque a mobilização e disponibilização do apoio de PADs e PEDs.

O grupo de docentes acima emitiu 46 comentários, os quais ressaltaram o apoio significativo dado aos alunos e docentes envolvidos nas atividades remotas, com preocupação focada nos alunos carentes do curso, buscando a melhor maneira de ajudá-los, como podemos ver expresso no comentário em que se valoriza:

*(...) capacitação (na minha unidade) para fazer melhor uso de tais ferramentas [refere-se aqui às plataformas digitais]. Distribuição de computadores e cartões de acesso à internet para os alunos do ProFis, garantindo 100% de inclusão digital.*

COMENTÁRIO 3

**Avaliações negativas.** Segundo essas avaliações, houve pouco amparo da coordenação do curso em como trabalhar à distância com os alunos, de modo que as decisões frente a cada disciplina foram tomadas solitariamente. Para alguns, a unidade se alinhou ao discurso da Reitoria, de maneira que as decisões foram simplesmente tomadas e apresentadas à comunidade, deixando os docentes terem que “se virar” com seus equipamentos domésticos. Outros comentários expressaram que não houve nenhum auxílio, nenhuma ação que possibilitasse as atividades no período de quarentena.

O grupo de docentes acima emitiu 08 comentários. Essas manifestações revelaram a falta de apoio de algumas unidades aos docentes, dificultando a realização dos trabalhos remotos, como revela o comentário abaixo:

*A minha unidade montou um GT de graduação que é cego, surdo e mudo às demandas de professores/alunos, mas usa notícia de jornal sobre o retorno das aulas no infantil, fundamental e médio de Israel para balizar o retorno das disciplinas de graduação (...).*

COMENTÁRIO 4

## DECISÃO DA UNIVERSIDADE DE MIGRAÇÃO DO TRABALHO PRESENCIAL PARA O REMOTO NESTE MOMENTO DA PANDEMIA

A questão referente à decisão da Universidade de migração do trabalho presencial para o remoto obteve 68,5% de respostas positivas, 27,2 % de respostas “em parte” e 4,3% de respostas negativas.

**Avaliações positivas.** Segundo essas avaliações, a migração para o trabalho remoto permitiu uma maior interação entre os estudantes, auxiliando-os nesse período de quarentena, dando a eles a oportunidade de continuarem estudando, discutindo mesmo à distância. A decisão de manter as atividades remotas é norteada por princípios fundamentais que impedem a omissão da universidade pública e favorecem o desenvolvimento de todo o potencial do saber científico comprometido socialmente nesta situação, em que é importante proteger a saúde de todos, contribuir para uma rotina sadia de atividades diárias e para o otimismo psicológico de docentes e discentes. Comentou-se também que o ensino mediado por computador pode e deve fazer parte do ensino regular, apresentando algumas vezes até vantagens sobre o ensino presencial. Em outro comentário, uma docente expressa uma preocupação inicial que aos poucos foi se dissipando, sendo possível lidar cada vez melhor com as circunstâncias.

O grupo de docentes acima emitiu 23 comentários. Esses docentes acreditam na importância das atividades remotas serem mantidas especialmente pelo acolhimento que vem sendo dado aos discentes e que foi uma atitude correta iniciando o isolamento antes das ações do poder público. No comentário a seguir, a continuidade do semestre, de forma não presencial, é ressaltada:

*É muito importante que a universidade tenha dado continuidade do semestre de forma não presencial, isto é vital para a manutenção do papel da universidade em meio a situações tão críticas e excepcionais. Além de contribuir com a manutenção do otimismo psicológico de docentes e discentes.*

COMENTÁRIO 5

**Avaliações negativas.** Segundo essas avaliações, a decisão de migração para o trabalho remoto não considera que além de manter todas as atividades remotas, o docente tem de cuidar da família e das atividades domésticas; que decisões privilegiaram antes os calendários que as necessidades da comunidade e as finalidades da universidade (ensino, pesquisa e extensão). Comenta-se que as aulas remotas têm sido foco de conflitos, não havendo consenso entre os professores. A migração para as atividades online estaria desconsiderando as seguintes condições: falta de formação específica para ministrar aulas online, dificuldades de acesso e postagem de conteúdos nas plataformas indicadas, dificuldades na organização das turmas de 120 alunos cada para acessar, acompanhar e realizar atividades online. Comentou-se também que a adesão ao trabalho remoto se deu de forma acrítica, sem se dar conta que o homeoffice é uma das exigências dos gestores mercantis da educação.

Desse grupo, seis comentários explicitaram discordância pela migração, conforme aparece no comentário, no qual observamos uma preocupação com a perda de qualidade do ensino:

*Entendo que a forma como as decisões foram tomadas e a aposta de que seria possível migrar sem enorme perda de qualidade são equivocadas e passam ao largo de inúmeros problemas (...).*

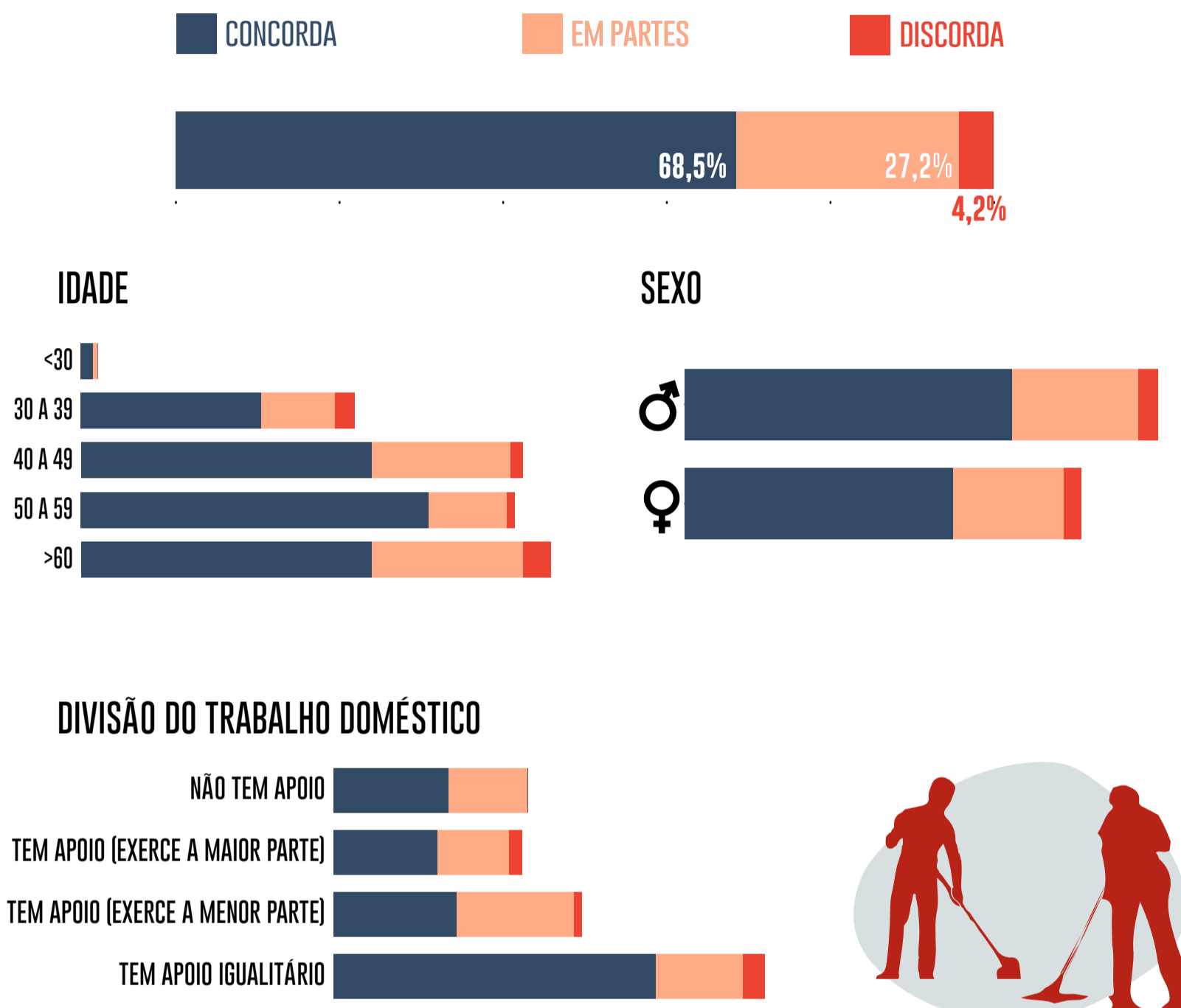
COMENTÁRIO 6

Destacamos também outros três comentários que aprovam parcialmente a migração, pois consideram que é necessário que o docente e o discente tenham em suas casas a infraestrutura necessária para um trabalho adequado (hard e software). Entendem que ser favorável à migração coloca como sendo fundamental considerar as dificuldades de acesso e acompanhamento por parte dos estudantes, buscando alternativas para não intensificar as desigualdades sociais.

A Figura 3 indica algumas relações dessa concordância com a migração ao trabalho remoto e o perfil dos respondentes:

# RELAÇÃO ENTRE CONCORDÂNCIA COM TRABALHO REMOTO E PERFIL

PERGUNTA: “VOCÊ CONCORDA COM A DECISÃO DA UNIVERSIDADE DE MIGRAÇÃO DO TRABALHO PRESENCIAL PARA O REMOTO NESTE MOMENTO DE PANDEMIA?”



Dados de consulta realizada pela ADunicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 5. Relações entre concordância com trabalho remoto e perfil

Não são observadas diferenças significativas de avaliação entre gêneros sobre a questão da migração para o ensino remoto. No entanto, é possível observar uma alteração significativa em relação à variável divisão do trabalho doméstico – as/os docentes de contextos familiares declarados com divisão igualitária de tarefas domésticas tendem a aprovar mais a migração do trabalho presencial. Nas faixas etárias até 49 anos, há uma menor concordância com a migração para o ensino remoto. Já nas faixas etárias a partir dos 50 anos, a concordância tende a ser maior. Talvez isso possa ser explicado pela correlação com o fato de grande parte dos docentes pertencerem a grupos de risco ou cuidarem de alguém que é de grupo de risco.

# PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NAS DECISÕES ADMINISTRATIVAS DA UNIVERSIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

## AValiação sobre a abertura para a participação dos professores nas decisões



Dados de consulta realizada pela ADunicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 6. Avaliação sobre a abertura para a participação dos professores nas decisões

**Avaliações positivas.** Quanto à abertura para a participação dos professores nas decisões administrativas da Universidade, destacaram-se: o diálogo permanente com as coordenações dos cursos; as decisões participativas via reuniões com coordenadores e diretores; a total liberdade para discutir e decidir sobre a possibilidade de manter ou cancelar disciplinas; a constituição de comissões internas do instituto e da universidade criadas para gerenciar a nova situação.

Nesse grupo encontramos nove comentários, com destaque para o diálogo entre as comissões formadas nas unidades e a administração central. O comentário a seguir expressa a ideia a respeito dessa abertura:

*Compreendo que a gestão tomou decisões emergenciais, mas à medida em que as organizações docentes, discentes e técnicos tomaram parte no debate, foi possível fazer ajustes e ampliar a efetividade das ações, inclusive voluntárias e de apoio a alunos.*

COMENTÁRIO 7

**Avaliações negativas.** A administração superior deixou de estabelecer um contato importante com as instâncias mediadoras da universidade e também com os docentes e demais segmentos para o levantamento conjunto de problemas, questões e ações atinentes aos variados impactos e implicações postos pela pandemia e seu enfrentamento. As decisões nos colegiados têm sido definidas com pouca ou nenhuma participação dos docentes que não fazem parte de tais colegiados ou que não são próximos a eles. Não houve diálogo com a administração central e as demais unidades da Unicamp. A consulta aos docentes e aos coordenadores de curso por parte da reitoria e pró-reitorias poderia ser maior, embora haja um entendimento sobre as dificuldades do momento.

Nesse grupo, analisamos oito comentários que explicitaram as dificuldades de diálogo entre a administração central, de um lado, e os docentes, alunos e funcionários, de outro, como podemos observar no seguinte comentário:

*Podia ter acontecido um melhor planejamento das ações com princípios mais gerais de ação levando em conta o trabalho docente e as condições dos estudantes de se adaptarem a esse novo tipo de interação. (...).*

COMENTÁRIO 8

Quadro 1. Principais posições e temáticas relativas às decisões da Unicamp sobre o trabalho remoto (247 comentários)

POSIÇÕES	PRINCIPAIS TEMÁTICAS
Avaliação positiva das decisões da Administração Superior da Unicamp	Flexibilização de atividades administrativas e acadêmicas Disponibilização de plataformas digitais e de materiais e tutoriais sobre plataformas digitais Incremento de atividades administrativas remotas com participação das diversas instâncias Mapeamento de alunos com dificuldades de acesso a recursos tecnológicos Ações de apoio social, educacional e psicológico para os alunos Empréstimo de equipamentos para professores Criação de grupo de voluntariado para o apoio social às comunidades carentes
Avaliação negativa das decisões da Administração Superior da Unicamp	Sobrecarga de trabalho Apoio ao professor limitado ao oferecimento de plataformas digitais Demora na entrega de computadores aos alunos Ausência de programas de capacitação/treinamento para as atividades remotas de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos Decisões administrativas unilaterais Ausência de planejamento e de orientação para o trabalho remoto docente e administrativo
Avaliação positiva das decisões administrativas das Unidades	Discussões amplas com as categorias, coordenações e direção Apoio eficiente dos servidores técnico-administrativos da graduação e da pós-graduação Apoio eficiente dos servidores técnico-administrativos do setor de informática Disponibilização de equipamentos e de apoio técnico aos docentes
Avaliação negativa das decisões administrativas das Unidades	Pouco ou nenhum apoio das coordenações e da direção da unidade para a realização do trabalho docente remoto
Avaliação positiva da decisão da universidade de migração do trabalho presencial para o remoto no contexto da pandemia	Proteção da saúde de todos Foco no papel importante da universidade em contextos de crise Importância da continuidade da interação entre docentes e discentes no contexto da pandemia Possibilidade de concretização do ensino híbrido no futuro a partir da atual experiência do ensino remoto
Avaliação negativa da decisão da universidade de migração do trabalho presencial para o remoto no contexto da pandemia	Privilégio da manutenção do calendário em detrimento das necessidades da comunidade e das finalidades da universidade (ensino, pesquisa e extensão) Desconsideração das condições domésticas dos docentes Adesão acrítica ao ensino remoto Falta de formação para ministrar aulas remotas Dificuldade para organizar remotamente turmas grandes de discentes Dificuldades de acesso e postagem de conteúdos nas plataformas indicadas
Avaliação da participação docente nas decisões administrativas da Administração Superior da Universidade	Falta de discussão sobre a migração para o ensino remoto com as instâncias colegiadas Falta de planejamento e de ações de levantamento conjunto de problemas, questões e ações atinentes aos variados impactos e implicações postos pela pandemia e por seu enfrentamento

## EIXO 3. CONDIÇÕES GERAIS DE TRABALHO REMOTO NA UNIVERSIDADE

O tema das condições gerais de trabalho remoto na Unicamp foi estruturado por meio de 07 questões objetivas (de 17 a 23) e 1 questão aberta (24) que gerou 156 comentários das/os docentes. As respostas às questões objetivas e os comentários apresentam duas grandes atitudes gerais em relação ao trabalho docente remoto: (a) boa avaliação das condições de trabalho remoto nas diferentes esferas de atividades (ensino, pesquisa, extensão e administração); e (b) condições pouco satisfatórias ou mesmo ruins de trabalho remoto nas diferentes esferas de atividades (ensino, pesquisa, extensão e administração).

A boa avaliação das condições de trabalho remoto está relacionada principalmente a dois fatores: bom acesso à internet e a equipamentos adequados. Essa posição teve 30 manifestações explícitas e pode ser exemplificada pelo comentário a seguir:

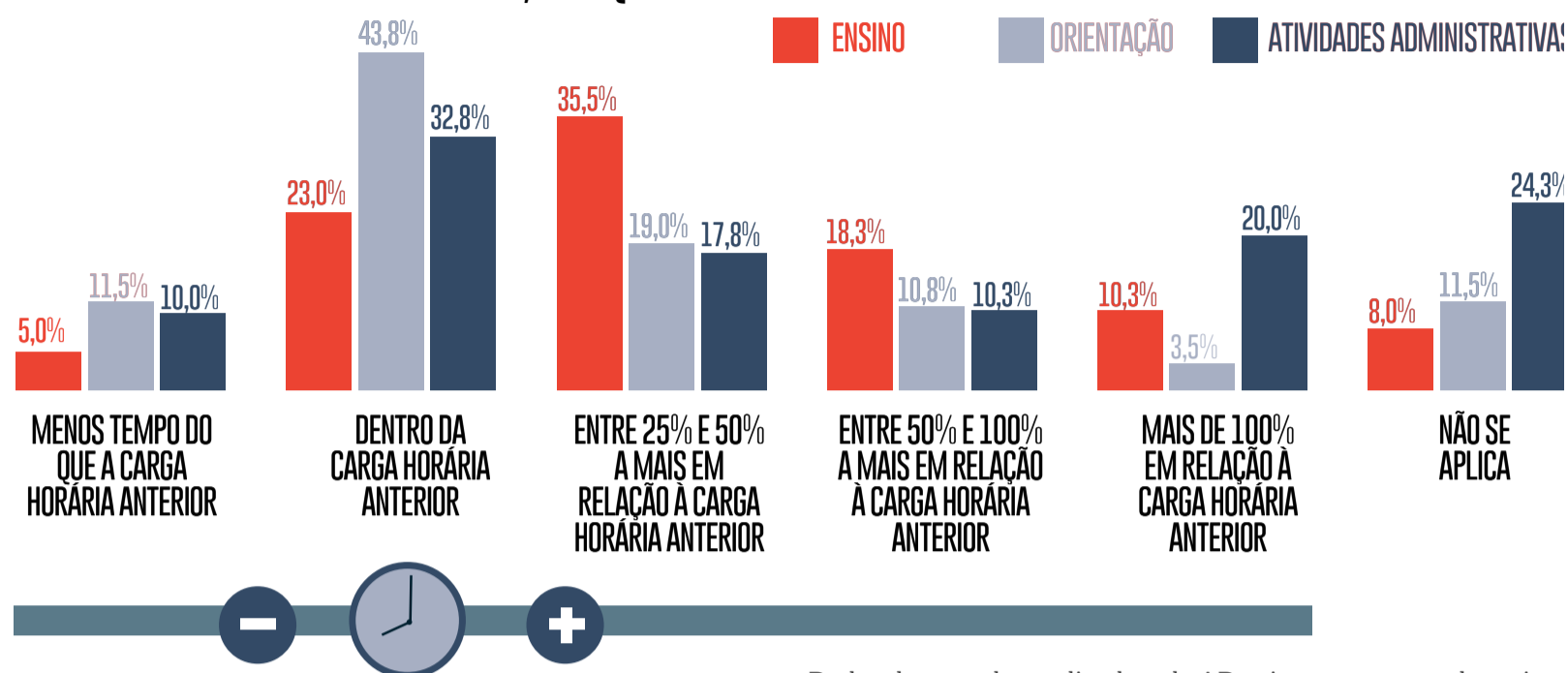
*Apesar de uma carga horária de trabalho acrescida, tenho tido boas condições de trabalho. A Universidade providenciou acesso a ferramentas e programas indispensáveis para o desenvolvimento das atividades em EaD (para alunos, docentes e funcionários) pelo que avalio de forma muito positiva a capacidade de readequação da Instituição, o que constitui elemento indispensável para garantir uma boa qualidade nas condições gerais do trabalho de docentes, alunos e funcionários.*

COMENTÁRIO 9

A avaliação pouco satisfatória das condições de trabalho remoto foi majoritária, com 96 comentários críticos em relação às atuais condições de trabalho dos docentes no contexto de pandemia.

A Figura 7 revela uma tendência presente nos comentários de docentes: o aumento das horas de trabalho destinadas sobretudo ao ensino de graduação e de pós-graduação, seja entre 25 a 50% de aumento (para 35,5% das/os docentes) ou ainda entre 50 a 100% de aumento de horas trabalhadas (para 18,3% das/os docentes). É também interessante notar que para a maioria das/os docentes houve um aumento significativo da carga de trabalho nas atividades administrativas.

## TRABALHO REMOTO EM ENSINO, PESQUISA E ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS



Dados de consulta realizada pela ADunicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 7. Tempo dedicado a atividades durante o período da pandemia

Pela análise qualitativa realizada, a questão da sobrecarga de trabalho parece estar relacionada aos seguintes aspectos presentes nos comentários:

- (i) acesso precário/instável à internet a partir das residências dos/as docentes;
- (ii) ambiente doméstico não adequado ao exercício do trabalho remoto;
- (iii) equipamentos não adequados para a gravação e edição de aulas;
- (iv) falta de apoio e de planejamento institucional.

Os dois comentários abaixo exemplificam parte dessa posição crítica em relação às condições gerais do trabalho docente remoto:

*Apesar de uma carga horária de trabalho acrescida, tenho tido boas condições de trabalho. Esse é um ponto que considero bastante sensível nessa discussão. Eu trabalho em uma área relacionada a TI e, portanto, tenho mais facilidade para essa migração (diga-se de passagem, nunca tinha dado aula online), bem como tenho boa infraestrutura para acesso à internet, tanto na Unicamp como em casa. Mas acredito que essa não seja a realidade para uma boa parte do corpo docente da Unicamp. Muito menos para o corpo discente. E aí que a discussão precisa ser mais aprofundada.*

COMENTÁRIO 10

*Estou à beira da exaustão física, produzindo conteúdo pedagógico. Pelo menos duas ou três vezes por semana, estou indo dormir por volta das 02:00 para conseguir produzir e colocar online as videoaulas. Não sei se aguentarei nesse ritmo até o final do semestre. Em algum ponto sinto que terei que diminuir minhas atividades para não desenvolver uma síndrome de burnout.*

COMENTÁRIO 11



Por fim, a figura anterior (Figura 7) mostra uma outra tendência também presente nos comentários: as atividades de orientação e as atividades administrativas remotas parecem funcionar bem para a maioria, dado que esse trabalho demanda, para esse conjunto de docentes, a mesma quantidade de horas de trabalho presencial.

Quadro 2. Principais posições e temáticas relativas às condições gerais ao trabalho remoto na Unicamp (156 comentários)

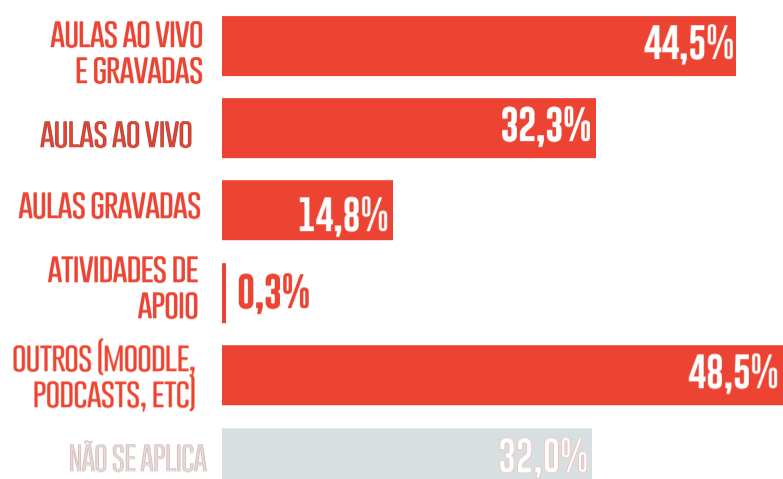
POSIÇÕES	PRINCIPAIS TEMÁTICAS
Boa avaliação das condições de trabalho remoto	Bom acesso à internet e a equipamentos adequados
Pouco satisfatórias ou mesmo ruins condições de trabalho remoto	Acesso precário/instável à internet a partir das residências dos/as docentes; Ambiente doméstico não adequado ao exercício do trabalho remoto; Equipamentos não adequados para a gravação e edição de aulas; Sobrecarga de trabalho, impactos na saúde física e mental; Falta de apoio e de planejamento institucional.

## EIXO 4. COTIDIANO DO ENSINO REMOTO NA UNIVERSIDADE

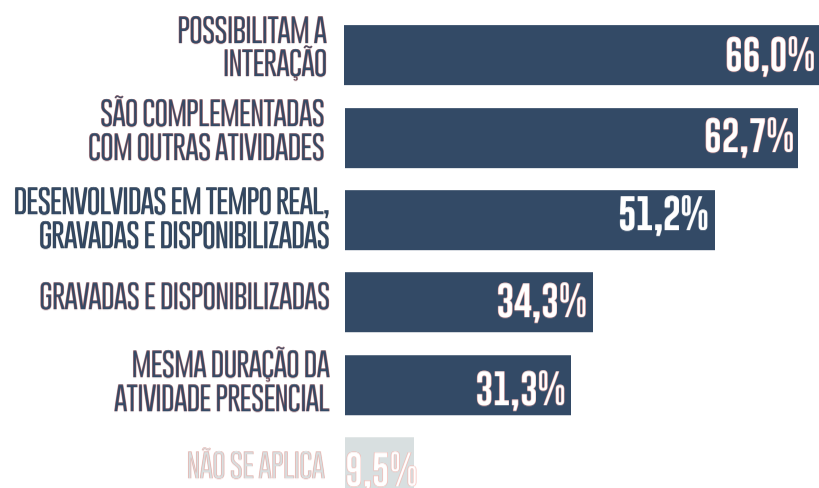
O tema do cotidiano do ensino remoto na Unicamp foi estruturado por meio de seis questões objetivas (de 25 a 30) e uma questão aberta (31) que gerou 198 comentários.

Após a implementação do ensino emergencial remoto na Unicamp, as atividades de ensino foram adaptadas a esse contexto. As respostas às perguntas sobre os tipos de interação em maior uso pelos docentes e também sobre as características de suas aulas (perguntas 25 e 26) resultaram na Figura 8 a seguir. É importante observar que as aulas (gravadas e/ou ao vivo) continuam sendo o mais importante modo de interação dentre as atividades remotas de ensino de graduação e de pós-graduação.

## TIPO DE ATIVIDADE NO ENSINO REMOTO



## CARACTERÍSTICAS DAS ATIVIDADES REMOTAS



Dados de consulta realizada pela ADunicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 8. Tipo e características das atividades no ensino remoto.

Considerando os 198 comentários sobre o cotidiano do ensino remoto na Unicamp mostram pelo menos três tipos de atitudes gerais por parte das/os docentes:

- (a) avaliam positivamente, mesmo considerando o contexto de pandemia, o trabalho com o ensino remoto emergencial;
- (b) avaliam negativamente o trabalho docente remoto;
- (c) avaliam positivamente e negativamente o trabalho docente remoto.

Para professoras/es que avaliam positivamente o trabalho docente remoto emergencial, essa modalidade de ensino permite um novo modo de apresentação de materiais e novas formas de interação por meio das aulas. Também consideram que o ensino híbrido (presencial + remoto) pode ser um modelo de futuro na Universidade, conforme o comentário abaixo:

*(...) Acho que a qualidade do material apresentado melhorou. (tive tempo para melhorar os slides, achar melhores slides para consulta, etc.) Em termos de condução das aulas, achei que consegui me adaptar bem e gostei dessa nova forma. Penso até na possibilidade de quando retornarmos à "normalidade", de oferecer o curso de forma híbrida (remota + presencial). Acho que, de certa forma, economizou tempo e recursos para alunos e professores.*

COMENTÁRIO 12

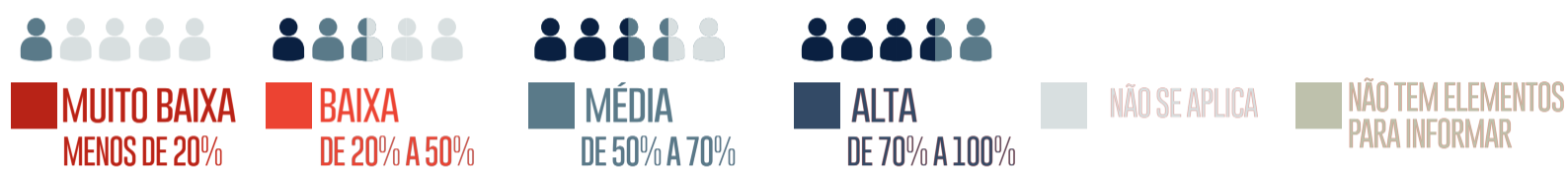
Um outro aspecto avaliado positivamente é a qualidade da interação com estudantes. Nos comentários, as/os professores mencionam que estudantes que conseguem acompanhar os cursos realizam as atividades propostas, aproveitam os horários de atendimento para tirar dúvidas, mobilizam o e-mail ou outras formas de comunicação para interagir com as/os docentes e/ou PEDs.

As/os docentes que avaliam positivamente o trabalho docente remoto elencam uma série de recursos tecnológicos que passaram a utilizar de forma sistemática: software de gravação e de edição de videoaulas, plataformas de trabalho como Google Meet, Classroom e Moodle, softwares de gravação de voz, dentre outros. Mesmo avaliando

que foi um aprendizado importante, docentes enfatizam, em muitas respostas, que a preparação das aulas e dos materiais demanda mais tempo. Ressaltam também que (i) o apoio dos PEDs e PADs têm sido fundamental e (ii) que o contexto está propiciando uma mudança importante de paradigma e de revisão das práticas pedagógicas.

A boa qualidade da interação com estudantes é avaliada tanto em termos quantitativos (maior participação do que nas aulas presenciais), como em termos qualitativos (modos mais engajados e qualificados de participação). Para as/os docentes que avaliam positivamente as interações que estão ocorrendo, estudantes se engajaram e estão se colocando em um papel de maior co-responsabilidade em relação ao aprendizado. A Figura 9 abaixo revela que as atividades realizadas de forma remota afetam a forma e a intensidade de participação de estudantes.

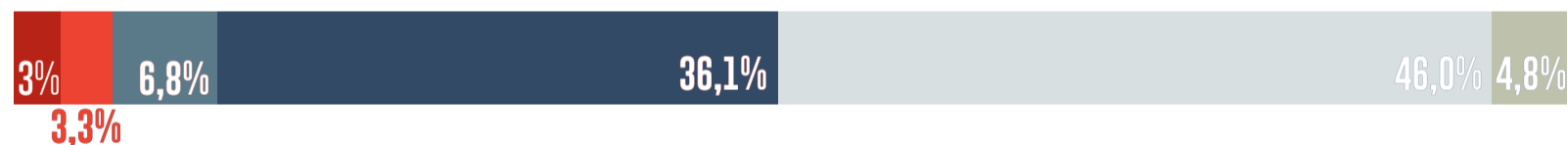
## PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS ATIVIDADES REMOTAS



### GRADUAÇÃO



### PÓS-GRADUAÇÃO



Dados de consulta realizada pela ADunicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 9. Participação dos estudantes nas atividades remotas

Para docentes que avaliam negativamente o trabalho remoto emergencial, os fatores preponderantes para essa avaliação parecem ser (i) a preocupação com o acesso precário dos estudantes ao ensino remoto, (ii) o prejuízo na aprendizagem e (iii) a baixa qualidade das interações com os estudantes. Os comentários exemplificam essas posições:

*A interação fica prejudicada, estudantes relatam maior inibição para interromper sobre dúvidas. Quando as câmeras dos estudantes estão desligadas, fica difícil para o docente perceber se há dúvidas, se estão acompanhando, interessados. O que foi relatado como positivo: a) as aulas gravadas e b) a possibilidade de rever o andamento - menos acelerado - das disciplinas permite mais pesquisas, buscas e leituras para aprofundar os temas desenvolvidos na aula, especialmente no caso de projetos.*

COMENTÁRIO 13

*Tanto na graduação como na pós-graduação haverá prejuízo considerável dos objetivos de aprendizado. O número de reprovações tende a ser maior, já que a participação dos alunos é muito mais baixa. Particularmente, na turma de graduação, leciono a calouros, que têm muitas dificuldades em organizar seu tempo e, alguns deles têm sérias limitações para levar uma disciplina on line (sem acesso a computador ou computador compartilhado, falta de ambiente de estudo em casa etc.)*

#### COMENTÁRIO 14

Já a Figura 10 abaixo mostra a percepção de docentes sobre os tipos de dificuldades relatadas por estudantes

### DIFICULDADES RELATADAS PELOS ESTUDANTES



Dados de consulta realizada pela ADunicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 10. Dificuldades relatadas pelos estudantes.

As três dificuldades mais relatadas a docentes por estudantes – tecnológicas, logísticas e socioafetivas –, por serem dificuldades de natureza contextual, continuarão a impactar estudantes enquanto durar o período de ensino remoto. Considerando a natureza dessas dificuldades e o fato de que a instituição universitária pouco pode fazer para minimizá-las, é possível afirmar que o ensino remoto encerra um alto componente de exclusão social.

De uma forma geral, as respostas das/os docentes mostraram atitudes bastante reflexivas em relação a suas práticas didático-pedagógicas, a suas escolhas programáticas, aos cuidados com a preparação das aulas, ao modo como dão andamento às disciplinas às possíveis formas de avaliação de estudantes por meio de plataformas como o Moodle, por exemplo. Docentes também relatam que trocaram informações com outros colegas para conhecer e selecionar as melhores maneiras de conduzir o conteúdo das disciplinas. Comentaram sobre a possibilidade de redimensionamento “da ideia de aula”, “do currículo, dos modos de articulação entre o papel da universidade, dos cursos e sociedade/planeta, diante da grave crise que se impõe.”

Preocupados com o contexto da pandemia, docentes o qualificam como “uma tragédia sem tamanho”, na qual “nem todas as disciplinas podem se adequar ao formato do ensino remoto”. É possível perceber, então, que as/os docentes da

Unicamp encontram-se bastante divididos em relação à positividade do ensino remoto, dado que 56,9% dos respondentes apontam estar ocorrendo mudanças positivas no período frente a 43,1% que acreditam que as mudanças não estão sendo positivas para a comunidade universitária como um todo. Talvez os resultados desse relatório possam propiciar às/aos docentes um quadro mais geral sobre os impactos do ensino remoto na Universidade.

Algumas questões mais gerais que estão na base de todos os comentários:

a) muitos daqueles que avaliam positivamente as suas próprias condições de trabalho em termos tecnológicos não deixam de apontar a sobrecarga de trabalho que os afeta tanto profissional como subjetivamente;

b) as avaliações mais críticas revelam que as ações de apoio ao trabalho docente não foram satisfatórias e deixaram de cuidar das/os docentes nesse momento de pandemia, o que provocou um claro desequilíbrio entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, sendo que as primeiras e as últimas estão sendo priorizadas;

c) os recursos tecnológicos que possibilitam a interação à distância entre docentes e estudantes são pensados como um complemento quando do retorno às atividades presenciais; a maioria dos docentes não vê o ensino remoto como um modelo substitutivo ao presencial.

Quadro 3. Principais posições e temáticas relativas ao cotidiano do ensino remoto na Unicamp (198 comentários)

POSICÕES	PRINCIPAIS TEMÁTICAS
Avaliação positiva do trabalho docente remoto	Boa interação com os estudantes Postura de engajamento e de co-responsabilidade dos estudantes com as atividades didático-pedagógicas e/ou de orientação Apoio fundamental de PADs e PEDs Utilização sistemática de diversos recursos tecnológicos Revisão de práticas pedagógicas
Avaliação negativa do trabalho docente remoto	Acesso precário dos estudantes ao ensino remoto Aprofundamento das desigualdades sociais Prejuízo na aprendizagem Baixa qualidade das interações com os estudantes Preocupação com a possibilidade de substituição do ensino presencial pelo ensino à distância Sobrecarga de trabalho
Avaliação negativa e positiva do trabalho docente remoto	Certos aspectos da interação com os estudantes são positivos e outros negativos Recursos tecnológicos podem ser usados como apoio, mas a interação por meio de plataformas provoca excesso de trabalho para docentes e discentes

# EIXO 5. IMPACTOS INSTITUCIONAIS DO USO MAIS SISTEMÁTICO E CONSTANTE DE NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE NA UNIVERSIDADE

O tema dos impactos institucionais do uso mais sistemático e constante de novas tecnologias de informação e comunicação no trabalho docente na universidade foi estruturado por meio de seis questões objetivas (de 32 a 37) e uma questão aberta (38) que gerou 157 comentários.

As respostas dadas às perguntas deste eixo mostram como a comunidade se posiciona diante do uso de tecnologia de informação, com base não apenas na vivência individual de cada docente no contexto da pandemia (com a necessidade de isolamento social), como também em função de atitudes pessoais e de eventual experiência anterior (ou falta dela) nessa área. Se, por um lado, confirma-se a percepção de que o contexto atual trouxe consigo uma sobrecarga de trabalho, o que se pode depreender da análise das questões objetivas (sete, com subdivisões: P32-37) e comentários dissertativos (P38) diz respeito ao que pode ou deve ser feito para que a comunidade docente chegue a um entendimento adequado dos fatores em jogo e possa fazer um planejamento condizente com as condições de trabalho que se descortinam no horizonte imediato e de médio a longo prazo.

Com relação aos possíveis impactos do crescimento do uso das tecnologias digitais nas atividades de ensino na Universidade (pergunta 33, conferir Anexo), pode-se afirmar que corpo docente está preocupado sobretudo com: (1) segurança e privacidade de dados; (2) sobrecarga de trabalho; (3) privatização dos serviços educacionais – sem que haja uma ordem de prioridade nesses fatores. A questão dos impactos financeiros do uso de tecnologia preocupa menos a comunidade, não havendo tendências dignas de nota em relação aos outros aspectos. Quase 2/3 dos respondentes (58%) indicaram ter preocupação com o uso de ferramentas privadas (pergunta 32), e as preocupações em destaque reforçam esse dado, assim como a evidente sobrecarga de trabalho.

## PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES



Dados de consulta realizada pela ADunicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 11. Principais preocupações sobre o aumento de uso de tecnologias da informação no trabalho docente na Unicamp.

Cerca de 2/3 (63,5%) dos respondentes não havia se colocado a questão do ensino remoto ou híbrido antes da pandemia (pergunta 34). Nesse recorte parcial (de quem só agora se coloca a questão), 65% admitem explorar a possibilidade de realizar até 20% Cursos via EaD ou formato híbrido – como previsto na Portaria MEC 2117/2019. Já dentre os 36,5% que já tinham uma opinião sobre o tema, 83,4% são contra e apenas 16,4% são favoráveis. Conclui-se que, apesar do aparente equilíbrio a esse respeito (43% pró, 53% contra), a experiência atual pode operar deslocamentos nas atitudes da comunidade acadêmica (docentes) sobre o tema.

Uma ampla maioria (82%) considera que EaD e ensino remoto emergencial são formas de trabalho distintas, ao passo que apenas 18% não têm esse entendimento (pergunta 36). Não há, no entanto, diferença significativa na avaliação desses dois grupos sobre a possibilidade da utilização de EaD ou formas híbridas nos Cursos da Unicamp, nos termos da portaria MEC 2117/2019.

Esse quadro de relativo equilíbrio entre as diferentes posições na comunidade muda radicalmente quando a pergunta versa sobre a perspectiva de que o trabalho com ferramentas de ensino remoto continue na Unicamp após a pandemia (pergunta 37). No recorte dos que vêem diferença entre EaD e ensino remoto emergencial (82% do total), a ampla maioria (74,2%) não vislumbra essa possibilidade. Já o universo dos que não veem diferenças entre as duas modalidades (18% do total) está dividido ao meio, com 50% para cada avaliação.

## EAD E CONTINUIDADE DO ENSINO REMOTO NA UNICAMP

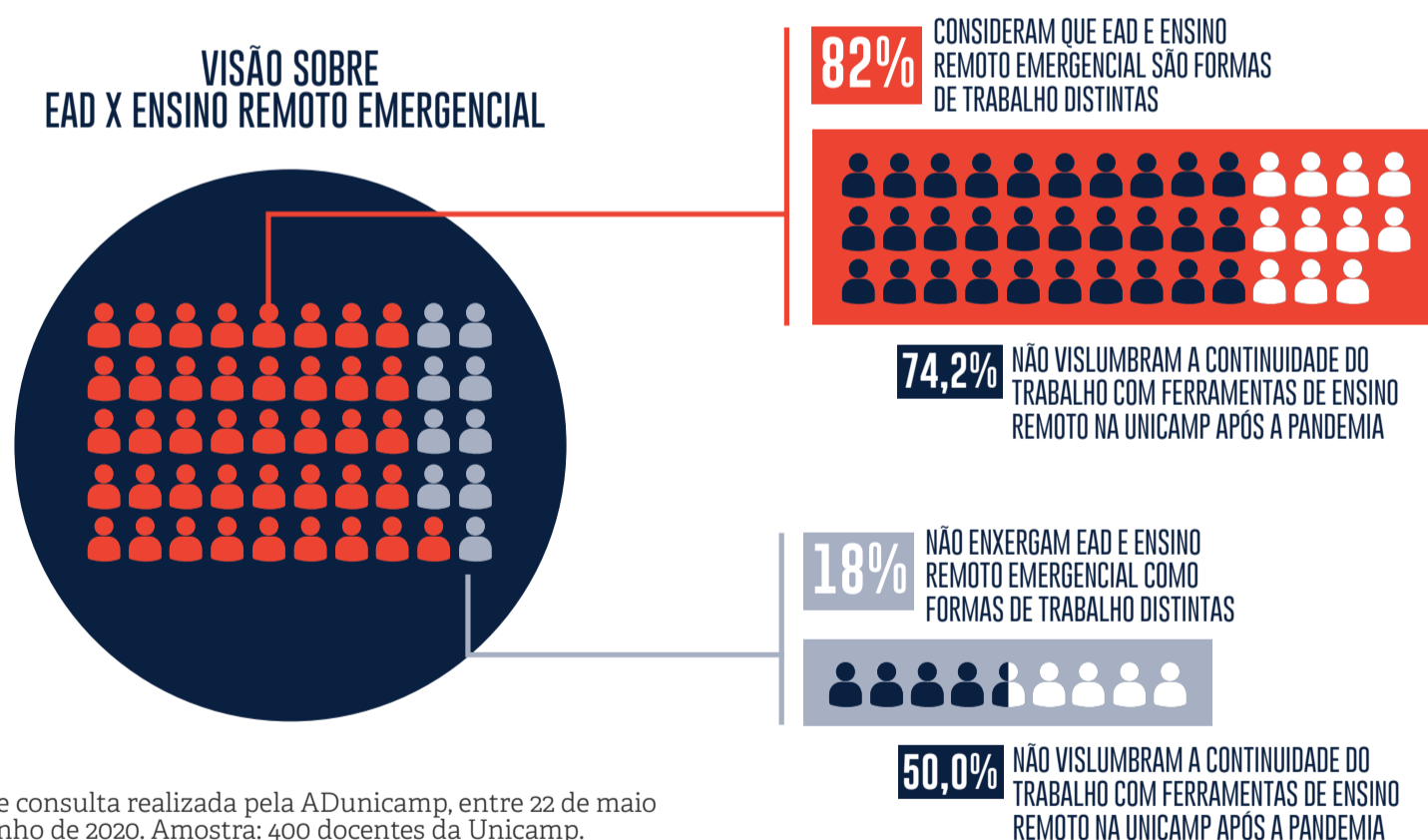


Figura 12. Visões sobre o ensino remoto e o EAD na Unicamp

Registre-se que, embora a existência de diferenças entre as duas modalidades venha sempre à baila na discussão atual, quase nunca se explicita que diferenças seriam essas, e pouco ou nada se fala do que seria necessário para que os recursos tecnológicos mobilizados para o ensino remoto (ou EaD) tenham um uso eficaz/otimizado e condizente com a função institucional da Universidade, se incorporados

à prática corrente da Unicamp. Depreende-se daí ser necessário realizar uma discussão qualificada que explicita o que distingue uma modalidade e outra e, sobretudo, destaque as prováveis desvantagens (ou deficiências) de um ensino remoto emergencial face à EaD propriamente dita.

Nas 157 manifestações dissertativas (pergunta 38), cerca de 50% indicam variados graus de concordância com o uso de metodologias de ensino mediadas por tecnologia, sugerindo: “atividades mistas de ensino”; “atividades presenciais, dentro de certas margens”; “parte das aulas com videoaulas, mas junto com atividades presenciais”; “EaD como complementar ao ensino presencial”; “ensino híbrido, com a parte presencial sendo mais proveitosa para a interação professor-aluno”; ou afirmando que “ensino à distância é ferramenta adicional e não substituto de atividades presenciais”; “ensino à distância não deve substituir atividades presenciais, mas possibilitar a ampliação da capacidade e do alcance da universidade”; “ensino à distância [deve ser visto] como incremento ao ensino presencial, não substituto”; “EaD em algum percentual é aceitável, mas não como substituto da aulas presenciais”.

## CONTINUIDADE DO USO DE METODOLOGIAS DE ENSINO MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO



Figura 13. Percepções sobre a continuidade do uso de metodologias de ensino mediadas por tecnologias da informação



Dentro desse universo, muitas manifestações indicam preocupação com as atividades práticas de ensino, que requerem necessariamente aulas presenciais. Há uma preocupação bastante significativa com a interação professor-aluno, tida como muito limitada nas modalidades virtuais, assim como em relação ao fato de seu uso generalizado reduzir a vivência dos alunos no campus, entendida como essencial para a formação universitária. Por fim, afirma-se que tal modalidade “permite instruir e transmitir conteúdos, mas não forma sujeitos críticos e solidários”.

Parcela bem menor ( $\approx 5\%$ ) mostra-se muito crítica, com afirmações como: “aulas gravadas não geram interação, desvalorizando a presença do professor”; “não gostaria que a universidade fosse nesta direção”; “promessas de avanços tecnológicos têm sido mecanismos de controle do trabalho docente”; “ensino à distância é robotizado e limitado, inevitável no atual contexto, mas não pode substituir o ensino presencial”.

Percentual semelhante ( $\approx 5\%$ ) mostra-se muito favorável a essa modalidade, em declarações como “sou fã de tecnologias computacionais para atividade didática”; “o ensino à distância deverá predominar de agora em diante”; “a quarentena apenas adiantou um processo que naturalmente iria acontecer com relação ao emprego de atividades a distância”; “aprendi com a pandemia que parte da atividade de sala de aula pode ser feita à distância e que boa parte da atividade administrativa pode ser feita de maneira não presencial”.

Uma quarta parcela das respostas ( $\approx 40\%$ ) não aborda diretamente o tópico, mas expressa opiniões sobre questões que preocupam os docentes em relação às modalidades não-presenciais, como: “a preparação de material didático [para o ensino mediado por tecnologia] é muito desgastante”; a atividade “online piorou a qualidade do ensino, mas revela a falta de dedicação docente ao ensino”; “o uso de plataformas privadas [programas tipo Google Meet] é inconsistente com o esforço de economia de recursos”.

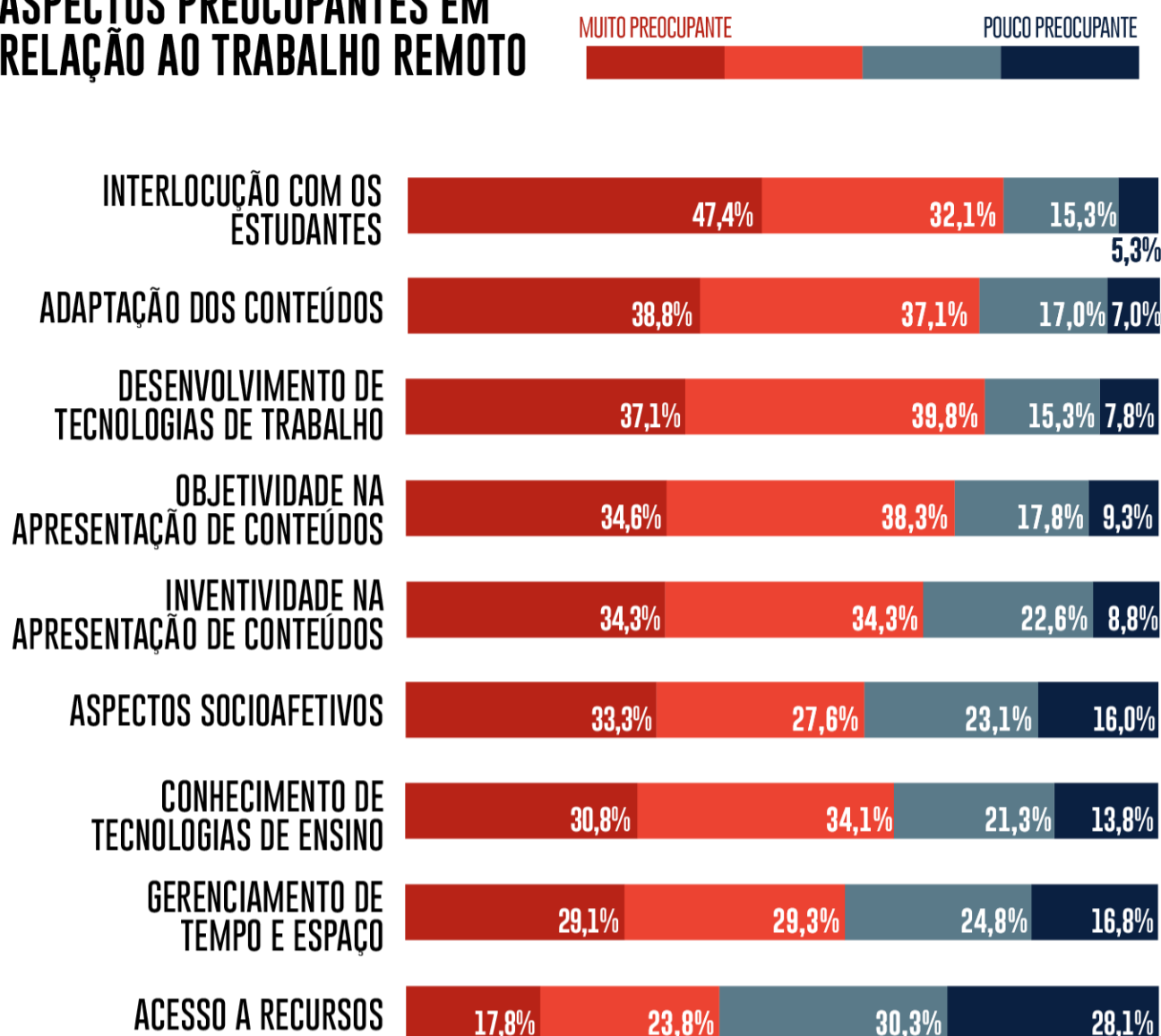
## **EIXO 6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO NA UNICAMP**

O tema das dificuldades e aprendizados no contexto de ensino remoto foi estruturado por meio de duas questões objetivas (de 39 a 40) e uma questão aberta (41) que gerou 80 comentários.

As respostas relacionadas a este eixo trazem à tona algumas das preocupações dos docentes relacionadas ao ensino no que tange a: i) Preocupação com questões técnicas; ii) Preocupações com questões relacionadas à aprendizagem dos estudantes e iii) Reflexões sobre a concepção de ensino presencial e remoto, suas limitações e potencialidades no período de isolamento social e futuramente.

Alguns fatores são apontados como mais preocupantes pelos docentes respondentes como pode-se observar na figura 13:

## ASPECTOS PRECUPANTES EM RELAÇÃO AO TRABALHO REMOTO



Dados de consulta realizada pela ADunicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 13. Aspectos preocupantes em relação ao trabalho remoto.

É possível notar que o acesso aos recursos é o fator que acarreta menor preocupação ao corpo docente, apesar de, como mencionado anteriormente neste documento, a grande maioria dos recursos ser proveniente de fontes pessoais. Ainda corroborando com questões previamente apontadas, a migração para o ensino remoto traz preocupações relacionadas ao novo modelo de trabalho (desenvolvimento de metodologias e gerenciamento de tempo) e ao uso dos recursos para uma nova modalidade de ensino (conhecimento das tecnologias para o ensino e adaptação de conteúdos).

A relação com os estudantes é destacada, também, entre as preocupações – aspectos socioafetivos desta relação foram apontados por 60,9% dos respondentes como preocupante ou muito preocupante. No aspecto interlocução com os estudantes, esse índice sobe para 79,4%.

Para as respostas discursivas, que somaram 80 comentários no total, dentre as questões técnicas emergentes, destacam-se comentários relacionados ao acesso a sistemas remotos e instabilidade dos sistemas e as dificuldades vinculadas ao aprendizado do uso de recursos para a adequação das propostas de ensino ao sistema remoto.

Desse modo, notam-se respostas que elencam dificuldades que não lhes compete resolver, como problemas da qualidade do serviço prestado por operadoras de telefonia, retratadas em comentários como:

*Tenho receio da perda ou diminuição da qualidade do sinal da Internet. Alguns alunos têm tido problema para se manterem logados e houve uma semana em que o sinal da minha casa ficou muito ruim.*

#### COMENTÁRIO 15

Para além destas questões técnicas, as/os docentes apontam preocupações quanto à adequação e preparo de atividades com recursos tecnológicos, mas apontam também aprendizados oriundos da situação vivenciada, como pode ser ilustrado pelos comentários.

*Há falta de exemplos pedagógicos para melhor utilizar as ferramentas de comunicação.*

#### COMENTÁRIO 16

*Acho a navegação na internet rica, e incrível, mas dispersiva, e assim não tenho o hábito de passear por ela e encontrar coisas/ilustrações/vídeos/discussões, que certamente enriqueceriam as disciplinas. Quero saber sobre um determinado gen, digito e encontro um artigo super esclarecedor!?! Então tem material muito bom, mas passear “a esmo” (nem meio a esmo) eu consigo. Acho desgastante, preciso me forçar.*

#### COMENTÁRIO 17

*Ferramentas computacionais ajudam em muito a interação com estudantes e formas de oferecer atividades didáticas. Chamo a atenção para uma plataforma nova que conheci nesse semestre: peergrade. Recomendo.*

#### COMENTÁRIO 18

No que tange às preocupações com questões relacionadas à aprendizagem dos estudantes, os pontos mais acentuadamente destacados se referem à precariedade da interação entre professores e alunos, algo considerado essencial no processo de ensino e aprendizagem, às dificuldades em se promover sistemas de avaliação e acompanhamento da aprendizagem e às diferentes características referentes a disciplinas teóricas e prática / experimentais / de estágio.

Destarte, todas essas preocupações se refletem em comentários como os que se seguem:

*O que está mais me desagradando é a pouca interação com os estudantes. As plataformas disponíveis para a aula e a qualidade de conexão de internet não permitem um contato mais próximo com os alunos e me dá a sensação de não ter feedback sobre o desenvolvimento da disciplina e sobre o grau de aprendizado e entendimento que deveria estar ocorrendo em tempo real.*

COMENTÁRIO 19

*A maior dificuldade encontrada é realizar as avaliações que assegurem motivação, alinhamento com os objetivos da disciplina, avaliação do aprendizado e conhecimentos para a formação.*

COMENTÁRIO 20

*Para as diferentes disciplinas a minha avaliação do ensino remoto é diferente. Disciplinas mais teóricas são possíveis e bem adaptáveis ao ensino remoto. As disciplinas de práticas artísticas são muito mais difíceis de se adaptar ao ensino remoto.*

COMENTÁRIO 21

Associadas a essas questões, nota-se ainda a preocupação com a interação não apenas voltada ao aprendizado, mas pensando-a em termos de aspectos sociais, afetivos e de saúde mental, ressaltando uma problemática emergente em outros eixos que tem a ver com o direcionamento da atenção aos problemas vinculados à tecnologia e ao esquecimento dos demais pontos, como pode ser ilustrado nos comentários abaixo:

*A preocupação gira em torno do aproveitamento didático do aluno, exclusivamente. Isso inegavelmente é de suma importância, mas não é a mais importante das questões agora. Tanto alunos quanto professores estão inseridos nesse trágico momento da história. As angústias relacionadas a isso é que têm que ser priorizadas agora.*

COMENTÁRIO 22

*A maior dificuldade, sem dúvida é constituída pelas condições de desigualdade dos estudantes, alguns dos quais não possuem condições mínimas, em casa, para manter a rotina universitária.*

COMENTÁRIO 23

O terceiro ponto de destaque nesse eixo refere-se às reflexões sobre as concepções de ensino presencial e remoto. É notório que a adaptação da proposta de ensino mediado por tecnologias promoveu o compartilhamento de posicionamentos a respeito de um formato de educação promovido a distância.

Diferentes asserções são identificadas nos comentários, mas nota-se que, de modo geral, há docentes que reconhecem a adoção do ensino mediado por tecnologias como situação claramente falha em termos de objetivos educacionais; há aqueles que compreendem o ensino remoto como excepcionalidade; para estas/estes docentes, apesar de esse ensino promover aprendizados em diferentes áreas, observam limitações oriundas do ensino nesse formato, que superam as potencialidades do mesmo; e, por fim, há um grupo menor de comentários que trazem reflexões considerando a possibilidade de aplicação de propostas de ensino remoto no futuro.

Em todos os casos, no entanto, há um forte posicionamento em relação à necessidade de planejamento (em termos de organização de atividades e de formação profissional), sendo que, deste modo, considerar a incorporação de ferramentas de ensino a distância futuramente deve ser fortemente discutida. Essas reflexões são refletidas em comentários como:

*O ensino remoto é excludente em sua essência! E naturalizá-lo como necessário, seja em contexto de pandemia ou outro, significa aceitar que a universidade se adequa a um projeto de sociedade que é meritocrático e excludente.*

COMENTÁRIO 24

*O ensino remoto (ou EAD, se for tomado como experiência concreta e não idealizada) se torna muito mais difícil quando não planejado. Improviso e educação não costumam combinar no médio e longo prazos, embora possam funcionar no curto, pois cada atividade educativa sempre contém uma dimensão de imprevisibilidade.*

COMENTÁRIO 25

*Não se trata, no caso, de uma simples troca de ambiente e/ou tecnologias, mas sim, de toda a concepção de ensino e aprendizagem que deve ser repensada.*

COMENTÁRIO 26

*O que estamos realizando atualmente é uma adaptação mais imediata e eu não confundiria com Ensino à Distância. EaD requer uma reflexão e estudo mais profundo sobre como conduzir os trabalhos. Devemos estar melhor preparados no futuro em relação a isso, porque pode ser uma necessidade mais presente nas nossas atividades.*

COMENTÁRIO 27

*Acredito que esse momento está nos ajudando a refletir a respeito do uso que, daqui para frente, teremos de fazer da tecnologia no campo do ensino e da vida. Outras epidemias virão e não escaparemos do mundo virtual. A questão é: como extrair desse mundo o melhor para as nossas vidas em termos individuais e coletivos?*

COMENTÁRIO 28

*Uma série de ações interessantes têm sido criadas e será preciso pensar sobre elas sistemática e coletivamente.*

COMENTÁRIO 29

Quadro 4. Principais posições e temáticas relativas às dificuldades e aos aprendizados no contexto de ensino remoto na Unicamp (80 comentários)

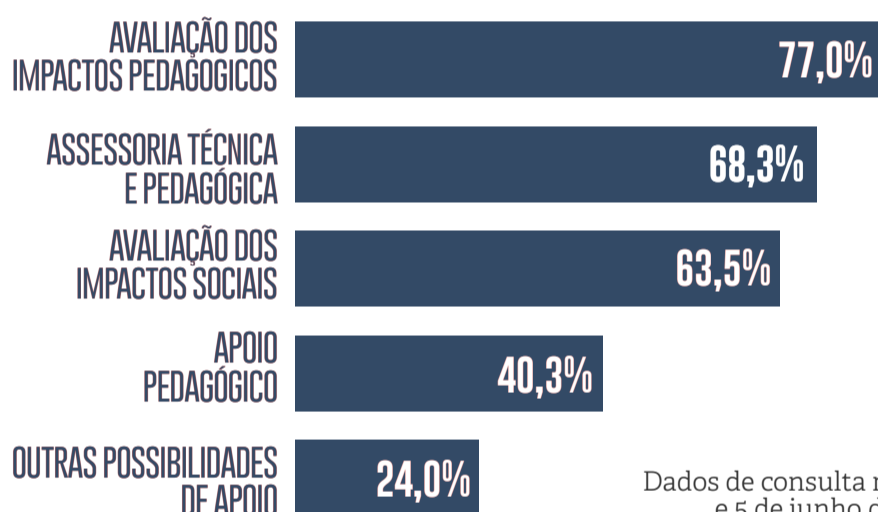
POSIÇÕES	PRINCIPAIS TEMÁTICAS
Preocupação com questões técnicas	<p>Acesso a sistemas remotos e instabilidade de recursos como a internet</p> <p>Ausência de exemplos de atividades mediadas por tecnologias</p> <p>Dificuldades de adequação das propostas de ensino às ferramentas remotas</p>
Preocupações com questões relacionadas a aprendizagem dos estudantes	<p>Baixa qualidade da aprendizagem proveniente da adaptação do ensino presencial ao ensino mediado por tecnologias</p> <p>Precariedade das interações com os estudantes</p> <p>Formas de avaliação e de acompanhamento da aprendizagem</p> <p>Ausência de feedback dos estudantes</p> <p>A viabilidade do ensino remoto para disciplinas práticas</p>
Reflexões sobre a concepção de ensino	<p>Variedade de recursos e de informações é um aspecto positivo</p> <p>O ensino remoto encarado como excepcionalidade</p> <p>Aprendizagens sobre o uso das tecnologias permitem reconhecer as limitações dos docentes</p> <p>Aprendizagens sobre o uso das tecnologias permitem pensar em ações futuras</p> <p>O ensino remoto remete à precarização do ensino na universidade</p>

# EIXO 7. EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À CONTINUIDADE DO SEMESTRE/ANO LETIVO EM CONTEXTO DE PANDEMIA E DE SUSPENSÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL

O tema das expectativas em relação à continuidade do semestre/ano letivo em contexto de pandemia e de suspensão do isolamento social foi estruturado por meio de uma questão objetiva (42) e uma questão aberta (43) que gerou 97 comentários.

As/os professoras/es, perguntados sobre o que esperam da administração da Universidade em termos de apoio à continuidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, destacam a necessidade de avaliação dos impactos sociais (63,5%) e pedagógicos (77%) da migração para o trabalho remoto e anseiam assessoria técnica (68,3), bem como apoio pedagógico (40%), por parte da administração central, como ilustra a Figura 14.

## EXPECTATIVAS DE APOIO INSTITUCIONAL ÀS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTO



Dados de consulta realizada pela ADunicamp, entre 22 de maio e 5 de junho de 2020. Amostra: 400 docentes da Unicamp.

Figura 14. Expectativas de apoio institucional às atividades de ensino remoto.

Quando convidados a comentar ou narrar alguma situação que tenham vivenciado, de maneira a exemplificar seu ponto de vista sobre essa situação excepcional que estamos vivendo na Universidade, 98 professores atenderam a este chamado.

As narrativas e os comentários criaram, qualitativa e quantitativamente, três vetores que expressam a direção dos posicionamentos dos professores respondentes. Uma na direção do cancelamento do semestre e da não continuidade do ensino remoto na universidade (11 respostas), outro na direção da continuidade tanto do semestre como das atividades de ensino, pesquisa e extensão (31 respostas) e, por fim, um vetor que nos dirige a preocupações e sugestões que emergem dessa experiência (56 respostas).

As principais críticas da migração da universidade para o trabalho remoto se dirigem à administração central da universidade: adesão “acrítica” à EaD (ou aos recursos desta modalidade para o ensino remoto), falta de planejamento e falta de apoio adequado para efetivação dessa migração. Como consequência, teríamos desconsiderado que os estudantes não têm autonomia intelectual para obter, filtrar

e selecionar informações e negligenciado uma reflexão sobre a crise que se apresenta com a pandemia, que é uma crise profunda da nossa civilização.

Na direção de continuidade das atividades remotas, destaca-se a intensificação das aprendizagens que estão ocorrendo e uma coesão do trabalho coletivo para encontrar soluções para os problemas que surgem. Nesta direção, há uma preocupação com o acesso e o aproveitamento das/os estudantes, com as formas de avaliação das atividades e com reconhecimento do contexto excepcional que estamos enfrentando. Para continuidade das atividades remotas, este posicionamento aponta para a necessidade de mais discussões e de mais planejamento, destaca a necessidade de estudos sobre o currículo em situações remotas e pede a desburocratização dos procedimentos do ensino remoto. Há respondentes que afirmam que a “EaD” expõe contradições já existentes no ensino presencial. Há respostas críticas ao posicionamento da ADunicamp e elogios pela realização deste questionário.

O terceiro vetor de narrativas dirige-se a situações preocupantes e a sugestões. As preocupações são com os próprios pares e com as/os estudantes. Há um reconhecimento da sobrecarga de trabalho para professores e para estudantes, por isso, solicitam maiores cuidados com a saúde mental e física de ambos os segmentos. Há também preocupações com as avaliações das disciplinas e com as avaliações individuais das/os estudantes. Sobre o ensino remoto, este vetor dá mais ênfase às sugestões e posições moderadas com relação ao ensino remoto, sem recusas e adesões extremas.

As sugestões se dirigem fortemente à administração central da universidade, cobrando um posicionamento mais objetivo e uma maior capacidade de escuta da reitoria. Há o reconhecimento de que precisamos de outras miradas de pesquisa e de avaliação deste momento de pandemia na universidade, tais como: questões de gênero, impactos nas atividades de pesquisa, questões institucionais sobre uso das tecnologias, questões logísticas, pedagógicas e de saúde e temas relacionados a outras perguntas deste questionário.

A seguir, são apresentadas as narrativas sintetizadas através de um infográfico (Figura 15):



# EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À CONTINUIDADE DO SEMESTRE/ANO LETIVO EM CONTEXTO DE PANDEMIA

98 RESPOSTAS

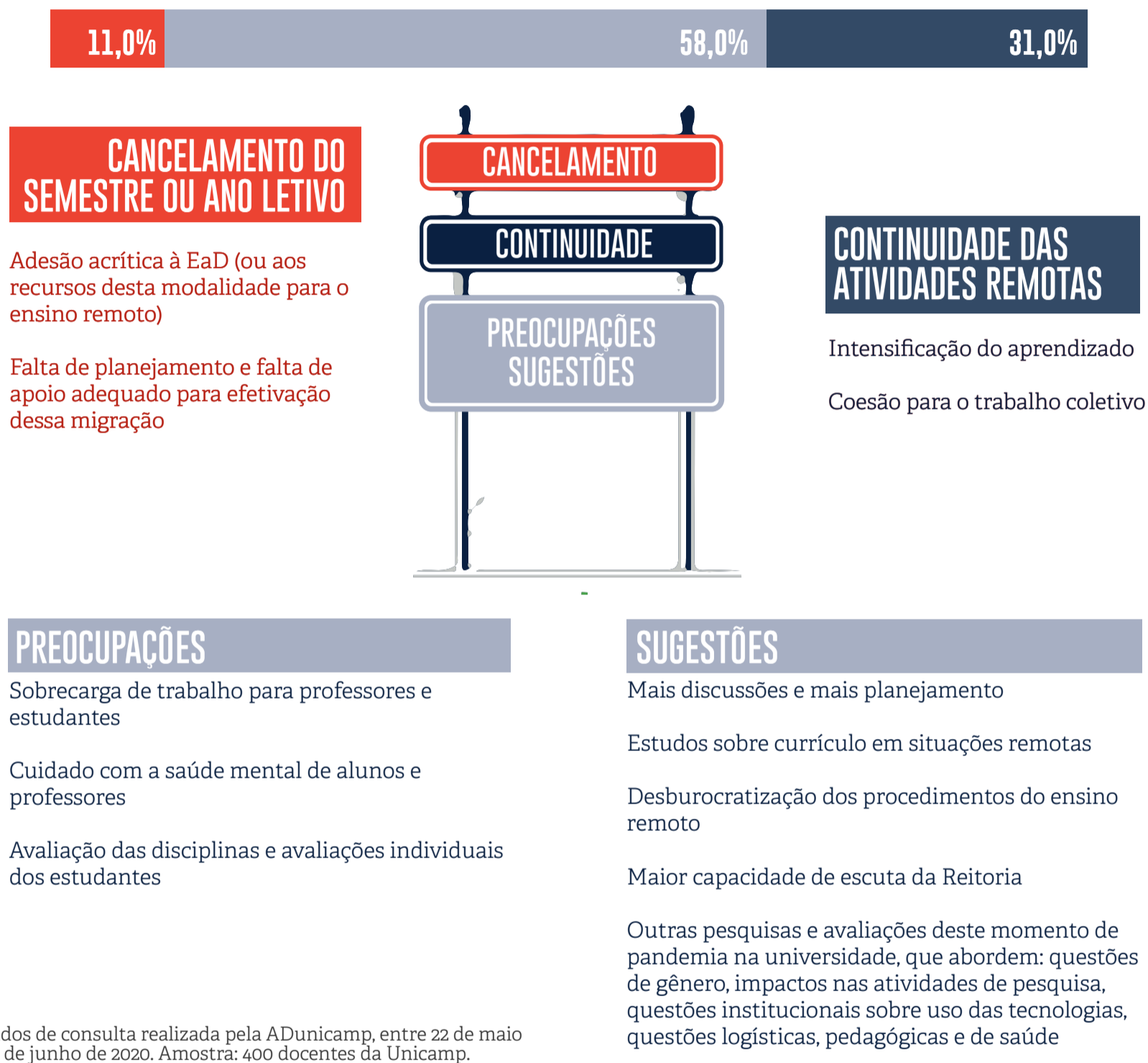


Figura 15. Expectativas em relação à continuidade do semestre/ano letivo em contexto de pandemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância que a comunidade universitária como um todo participe e seja ouvida nas discussões sobre as decisões relacionadas às atividades na Unicamp nesse contexto da pandemia de covid-19. No caso do trabalho docente, há grande diversidade nas situações das/os docentes da Unicamp e também de suas posições sobre as melhores decisões nesse momento.

Ressalta-se, aqui, o entendimento de que as decisões da Unicamp nesse contexto

devem partir de sua construção democrática e seus órgãos colegiados, representativos da comunidade, buscando contemplar essa pluralidade e diversidade de ideias da Universidade e respeitar a carreira docente e as condições de vida e de trabalho durante esse período excepcional, com ênfase absoluta na proteção da saúde e da vida.

Há algumas perguntas em aberto a partir das respostas realizadas. As condições domésticas declaradas apontam para uma situação de grande e equilibrada divisão de trabalho doméstico. Será que representam a realidade ou percepções sobre essa divisão do trabalho? Um olhar para a questão de gênero revelaria alguma contradição dessas respostas?

Outras questões que tratam do cuidado a pessoas nas casas, sobretudo em grupo de risco, levantam a necessidade de pensar quais as particularidades desse processo e quais as dificuldades vivenciadas por esses/as docentes no contexto do distanciamento social.

Vale questionar, ainda, se o fato de a maioria das/os respondentes ocuparem cargos administrativos ou de representação na Universidade ou em associações científicas impacta na percepção dessas/desses docentes sobre a tomada de decisão. Como essas atividades estão sendo realizadas e como impactam na sobrecarga de trabalho das/os docentes?

Os dados das/os estudantes presentes representam a ótica e a percepção de professores. Foi possível capturar as principais dificuldades, desafios e o aproveitamento e a participação nesse semestre de ensino remoto? Será que as respostas representam de fato a pluralidade e diversidade de visões das/os estudantes sobre o tema?

Preocupa, ainda, se o apoio institucional tem dado conta do suporte necessário à nossa comunidade – sobretudo em temas como saúde mental, que apareceram com relevância nas respostas. Esse temor é central para o momento atual e para o cuidado coletivo de nossa Universidade com as pessoas que a constroem.

Outras perguntas se abrem com os dados aqui colocados, para pensarmos como qualificar a discussão sobre o tema na Universidade.

Cabe ponderar sobre os impactos desse momento no cotidiano das pessoas, especialmente às vozes minoritárias nas diversas questões aqui trabalhadas. No mesmo caminho, cabe trazer atenção para os temas sobre os quais há pouco alinhamento na comunidade – como o caso do ensino à distância e ensino mediado por tecnologias. O que significará a experiência atual para o avanço da compreensão política e pedagógica sobre o uso mais intensivo e extensivo de tecnologias na Unicamp? A preocupação com privacidade dos dados e privatização de recursos educacionais precisa ser colocada com ênfase nos âmbitos decisórios da Universidade.

Outro tema pendente é a medição dos impactos pedagógicos, especialmente considerando os dados relatados sobre a baixa participação de alunos, especialmente nas disciplinas de graduação. A questão da interação com as/os alunas/os apareceu com grande importância nas preocupações das/os docentes. Além disso, cabe ponderar sobre a possibilidade de mensurar as consequências e resultados do caminho escolhido pela Unicamp em comparação com o de outras universidades, que adotaram processos distintos dos nossos – considerando, também, os contextos socioeconômicos desiguais que temos na nossa Universidade.

Preocupa-nos, ainda, trazer o olhar da comunidade para realizar novos levantamentos sobre os possíveis impactos desse caminho adotado na sobrecarga de trabalho e na carreira docente como um todo.

Com as questões em aberto, consideramos ser fundamental unirmos nossa comunidade universitária em um esforço coletivo de avaliação e planejamento de ações. Há outras pesquisas importantes sendo realizadas na nossa Universidade, e levantamos a ideia da realização de seminários nas unidades e de um grande seminário da Unicamp que possa reunir todos esses olhares para uma avaliação conjunta.

Buscando contribuir nessa construção coletiva, são apresentadas, nos quadros a seguir, algumas das temáticas e das sugestões mais recorrentes da consulta realizada com docentes da Unicamp. Propõe-se que sirvam como base para o debate na Universidade sobre as decisões no contexto atual.

Quadro 6. Temáticas mais recorrentes

---

## TEMÁTICAS MAIS RECORRENTES

---

Proteção da saúde de todos  
Disponibilização de plataformas digitais e de materiais e tutoriais sobre plataformas digitais  
Disponibilização de equipamentos e de apoio técnico aos docentes  
Falta de equipamentos adequados para o ensino remoto  
Falta de discussão, de planejamento e de apoio adequados para a efetivação da migração para o ensino remoto  
Ausência de programas de capacitação/treinamento para as atividades remotas de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos  
Sobrecarga de trabalho para os docentes  
Boa interação com os estudantes  
Baixa qualidade das interações com os estudantes  
Rebaixamento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem  
Aprendizagem intensa dos docentes com relação ao uso de recursos tecnológicos para o ensino remoto  
Revisão das práticas pedagógicas  
Possibilidade de uso de variados recursos didático-pedagógicos como recursos complementares ao ensino presencial  
Falta de adequação do ensino remoto em relação a todas as disciplinas do currículo  
Falta de uma avaliação adequada das disciplinas e dos alunos

Quadro 6. Temáticas mais recorrentes

---

## SUGESTÕES MAIS RECORRENTES

---

Discussão e planejamento conjunto com os docentes sobre as ações que envolvam o ensino remoto  
Mais apoio técnico aos docentes  
Minimização da sobrecarga de trabalho  
Programas de capacitação e de treinamento tecnológico e didático-pedagógico para os docentes  
Programa de cuidados com a saúde física e mental dos docentes durante o trabalho remoto  
Melhoria da condição geral de estabilidade das plataformas e da internet na Universidade